

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDILENE FERREIRA DOS SANTOS
JULIA REGINA DE OLIVEIRA GOMES
KAROLINE PEREIRA DA SILVA
MARCELA DA SILVA VIEIRA DE ALBUQUERQUE
RAQUEL LÚCIA LINS DE OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA**

RECIFE

2024

EDILENE FERREIRA DOS SANTOS
JULIA REGINA DE OLIVEIRA GOMES
KAROLINE PEREIRA DA SILVA
MARCELA DA SILVA VIEIRA DE ALBUQUERQUE
RAQUEL LÚCIA LINS DE OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Professor (a) Orientador (a): Dr. Lucas Portela

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A848 Assistência de enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo na atenção básica / Edilene Ferreira dos Santos [et al.]. Recife: Edição do Autor, 2024.

18 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Lucas Portela.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Aleitamento materno exclusivo. 2. Enfermagem. 3. Atenção básica. I. Santos, Edilene Ferreira dos. II. Gomes, Julia Regina de Oliveira. III. Silva, Karoline Pereira da. IV. Albuquerque, Marcela da Silva Vieira de. V. Oliveira, Raquel Lúcia Lins de. VI. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VII. Título.

CDU: 616-083

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	07
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
4.1 Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e sua autoeficácia.....	08
4.2 Atenção Primária a Saúde (APS) e aleitamento Materno (AM).....	11
4.3 A atuação da enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo.....	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6 CONSIDERAÇÃO FINAL	20
REFERÊNCIAS.....	21

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA

Edilene Ferreira dos Santos¹
Julia Regina de Oliveira Gomes¹
Karoline Pereira da Silva¹
Marcela da Silva Vieira de Albuquerque¹
Raquel Lúcia Lins de Oliveira¹
Lucas Portela²

RESUMO: Amamentação é uma prática multifatorial, complexa, e que, no âmbito da saúde pública, pode ser considerada uma intervenção capaz de salvar mais de um milhão de vidas por ano. Objetivou-se analisar a atuação da enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo na atenção básica. Especificando descrever o aleitamento materno exclusivo e sua autoeficácia; evidenciar a atenção primária à saúde e aleitamento materno; identificar a atuação da enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo. Trata-se de um estudo descritivo bibliográfico, a qual tem o propósito de contribuir para o conhecimento da Enfermagem, baseando-se em evidências científicas. Foram realizados os cruzamentos dos descritores: “enfermagem; “Atenção Primária a Saúde”; “Aleitamento Materno”. No proveniente da base de Descritores em Ciências da Saúde (DecS). Destaca-se que foi utilizado o boleano “AND” entre os descritores nas pesquisas nas bases de dados. Na primeira busca, foram encontrados 5.831 artigos. Após o crivo 123 artigo para revisão, logo foram selecionados apenas aqueles que preenchiam aos critérios de inclusão mencionados, o total foi de 21 títulos. Diante do proposto estudo, foi evidenciado nos resultados acima descrito 2 artigos foram publicados em 2018; 5 publicados em 2019; 4 publicados em 2020; 4 publicados em 2021; 1 publicados em 2022 e 5 publicados em 2023 e todos compõem a análise de dados. O presente projeto de estudo possibilita a explanação dos conhecimentos de enfermagem acerca da assistência na prática do aleitamento materno exclusivo na atenção básica. Considerando a temática, na prática do aleitamento na atenção básica, espera-se que sejam revista as abordagens em ações de enfermagem que possam priorizar intervenções que ajudem e reforcem a importância do aleitamento materno para puérperas e gestantes.

Palavra-chave: Aleitamento Materno exclusivo. Enfermagem. Atenção Básica

¹Academica de Enfermagem, Unibra. E-mail: edsantosgata@gmail.com

¹Academica de Enfermagem, Unibra. E-mail: juliarogomes@outlook.com

¹Academica de enfermagem, Unibra. E-mail: karolinepereira.1996@hotmail.com

¹Academica de Enfermagem, Unibra. E-mail: marcela.msv.vieira@gmail.com

¹Academica de Enfermagem, Unibra. E-mail: raquellucialinsoliveira@gmail.com

²Professor (a) da Unibra. E-mail: lucas.portela@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Amamentação é uma prática multifatorial, complexa, e que, no âmbito da saúde pública, pode ser considerada uma intervenção capaz de salvar mais de um milhão de vidas por ano. Ela envolve a interação dinâmica entre mãe-filho e o ambiente, sofrendo influência de fatores preditores de início e continuidade, como intenção materna de amamentar, deficiência de conhecimento sobre o processo de lactação, falta de apoio familiar e social, crenças culturais, contexto socioeconômico e pouca confiança da mãe em suas habilidades (PRIMO et al., 2023).

A amamentação é uma ação importante para a vida do bebê, pois promove saúde ao fornecer o alimento ideal à criança em seus primeiros meses de vida, gerando muitos benefícios ao recém-nascido, como um crescimento e desenvolvimento saudável, suporte emocional e criação de vínculo com a mãe. O leite materno possui os nutrientes necessários para o bebê em cada fase de seu crescimento, pois com o passar do tempo o leite vai se modificando para suprir as necessidades da criança, podendo variar conforme a hora do dia e duração da mamada, tornando o leite de cada mãe adequado ao seu filho (RODRIGUES et al., 2019).

O aleitamento materno (AM) é recomendado pelo Ministério da Saúde (MS), pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que seja oferecido exclusivamente para a criança até o sexto mês de vida, devendo ser complementado com outros alimentos após esse período, perdurando até os dois anos da criança (PENHA et al., 2021).

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses, complementado a partir dessa idade e mantido até pelo menos os dois anos da criança, é capaz de prevenir muitas doenças na infância e vida adulta, além de trazer benefícios para a mãe, família e sociedade (MINHARRO et al., 2019).

No ano de 2013, identificou-se declínio desta frequência, com 36,6% assim como em relação ao AM em crianças menores de 24 meses, o qual apresentou desaceleração, com prevalência de 56,3% no ano de 2006 e 52,1% no ano de 2013. Dados preliminares de indicadores de AM, disponibilizados pelo Estudo Nacional de alimentação e Nutrição Infantil, do qual participaram 14.584 crianças brasileiras com menos de cinco anos de fevereiro de 2019 a março de 2020, demonstram um novo

aumento nestes índices, sendo a prevalência do AME em crianças menores de seis meses de 45,7%, e do AM em crianças menores de 24 meses de 60,9% (ZANLORENZI et al., 2022).

No processo de promoção ao AM, a equipe multiprofissional é de suma importância, pois a assistência conjunta dos profissionais de saúde gera um cuidado holístico a nutriz, por considerar que além do aspecto biológico, a amamentação também necessita de um equilíbrio nas esferas emocionais e afetivas para que se obtenha uma prática eficaz (RODRIGUES et al., 2019).

Dados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) mostram que aumentou o número de crianças amamentadas exclusivamente até seis meses no Brasil, a prevalência de AME foi de 45,7%, com maior frequência no Sul (53,1%) e menor no Nordeste (38,0%) (BAIER et al., 2020).

Zanlorenzi et al. (2022) afirma que, além da Atenção Primária a Saúde (APS) ser porta de entrada aos serviços de saúde no Brasil, é considerada um espaço privilegiado para ações de promoção, proteção e apoio ao AM, e o enfermeiro poderá ser um profissional estratégico, uma vez que atua com a díade mãe-bebê nos diferentes momentos do ciclo gravídico puerperal.

Rodrigues et al. (2019) ressalta que o enfermeiro como integrante da equipe de saúde, utiliza o processo de enfermagem para sistematizar os cuidados a serem prestados junto ao paciente, sendo esse, dividido em cinco etapas: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, visando tornar a assistência holística e de qualidade, e, por consequência, promovendo a segurança do paciente e respaldando todos os cuidados realizados.

A escolha do tema em questão relata a atuação do enfermeiro, na prática do aleitamento materno exclusivo na atenção básica, e para que a promoção da assistência de enfermagem seja alcançada com êxito, é necessário que o aconselhamento como forma de intervenção e ação seja eficaz para o aumento de taxas de AM, e com isso a colaboração de diversos profissionais possam tornar necessário para ampliar o acesso ao atendimento integral no pré-natal com intensificação das ações de promoção, proteção e apoio ao AM.

O enfermeiro irá traçar ações e estratégias que levem à promoção e apoio a gestantes, fazendo com que o aumento da frequência e o acolhimento seja positivo, para poderem melhorar a qualidade do aleitamento materno.

Após justificar este estudo, construímos a problemática: Quais as ações de enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo na atenção básica?

Os profissionais de enfermagem devem apresentar conhecimentos e habilidades nas ações de promoção, prevenção e apoio as gestantes no que se diz respeito ao AM, buscar ações que priorizem a qualidade do manejo e do cuidado no AM fazendo com que a aceitação viabilize a melhoria da qualidade do amamentar.

No intuito de responder a problemática indicamos o objetivo geral: Analisar a atuação da enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo na atenção básica.

Seguindo dos objetivos específicos: Descrever o aleitamento materno exclusivo e sua autoeficácia; Evidenciar a atenção primária à saúde e aleitamento materno; Identificar a atuação da enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo bibliográfico, a qual tem o propósito de contribuir para o conhecimento da Enfermagem, baseando-se em evidências científicas. A busca será realizada na principal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados virtuais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Será considerado como critérios de inclusão: artigos publicados de 2018 à 2023, artigos disponíveis, artigos com texto completos e artigos em idioma oficial na língua portuguesa e dos critérios de exclusão como: panfletos, artigos incompletos e artigos que não respondem à pergunta condutora do estudo em questão.

Foram realizados os cruzamentos dos descritores: “enfermagem; “Atenção Primária a Saúde”; “Aleitamento Materno”. No proveniente da base de Descritores em Ciências da Saúde (DecS). Destaca-se que foi utilizado o boleano “AND” entre os descritores nas pesquisas nas bases de dados.

A construção de um instrumento para a coleta de dados foi necessária devido a grande quantidade de artigos encontrados sobre o assunto, categorizando-os, sintetizando os resultados para a melhor compreensão.

Na primeira busca, foram encontrados 5.831 artigos. Após selecionar apenas aqueles que preenchiam aos critérios de inclusão mencionados, o total foi de 123 títulos.

Quadro 1: Cruzamento dos descritores sem os critérios de inclusão e com os critérios de inclusão. Recife – PE, 2023.

Cruzamento	Sem critérios de inclusão	Com Critérios de Inclusão	Resultados encontrados	Selecionados para a pesquisa
Aleitamento Materno x Enfermagem x Atenção Primária a Saúde	129	22	04	04
Aleitamento Materno x Enfermagem x Lactantes	1.748	100	19	06
Aleitamento Materno x Enfermagem	2.968	234	67	02
Atenção Primária a Saúde x Aleitamento Materno	986	85	33	09
Total	5.831	441	123	21

Fonte: Própria. Recife – PE, 2023.

Na primeira busca, foram encontrados 5.831 artigos. Após o crivo 123 artigo para revisão, logo foram selecionados apenas aqueles que preenchiam aos critérios de inclusão mencionados, o total foi de 21 títulos.

3 Fundamentação teórica

3.1 Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e sua autoeficácia

O AM é a forma mais natural e segura de alimentar a criança, sendo recomendado exclusivamente até o sexto mês de vida. Esta prática é essencial para alcançar o crescimento e desenvolvimento infantil adequado, protegendo contra infecções, aumentando o coeficiente de inteligência, reduzindo o risco para o excesso de peso, obesidade, diabetes e doenças crônicas não transmissíveis na idade adulta (AIRES et al., 2020).

“A amamentação é fundamental no que se refere ao cuidado com a saúde da mulher e à proteção da criança, pois oferece benefícios nutricionais, emocionais e imunológicos. Deve-se ofertá-la, de forma exclusiva” (MOTA et al., 2019).

Conforme Machado et al. (2023) o AM contribui para a prevenção da morbimortalidade infantil e promoção da saúde biopsicossocial da família,

favorecendo o vínculo e o afeto. O MS e a OMS preconizam a sua prática de modo exclusivo e até o sexto mês de vida da criança e, de maneira complementar, com outros alimentos, até os dois anos ou mais.

Neste contexto, é importante considerar que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento do sistema estomatognático a partir de estímulos funcionais para o crescimento adequado das estruturas orofaciais e promoção da respiração nasal. Colabora para o desenvolvimento da linguagem e audição, devido à intensa interação entre a mãe e recém-nascido (RN), aumentando o vínculo afetivo, através da conversa, toques e olhares (SANTOS et al., 2020).

Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), houve um avanço nos indicadores de AM no Brasil nos últimos 34 anos. Observou-se aumento de 42,8% na prevalência da amamentação exclusiva de menores de seis meses entre 1986 e 2020, registrando atualmente prevalência de 45,7%, sendo a maior prevalência desta prática encontrada na região sul (53,1%) e a menor na região Nordeste (38,0%) (RODRIGUES et al., 2023).

Apesar de todos os benefícios do AM, este, infelizmente, parece não ser tão instintivo do ser humano, precisando ser orientado a sua preparação e prática em si, exigindo profissionais de saúde qualificados. Mesmo com a divulgação e criação de programas de incentivo ao AM, estudos recentes trazem um tempo de permanência de AME baixo (MULLER et al., 2020).

Autoeficácia é definida como a crença que o indivíduo tem sobre sua capacidade de realizar com sucesso determinada atividade/comportamento. Essa crença pode afetar suas escolhas e também quanto de investimento será feito para concretizá-las. Logo, a autoconfiança na amamentação descreve a percepção ou expectativa da mulher de que possui conhecimentos e habilidades suficientes para amamentar seu bebê com êxito e pelo tempo que desejar (MINHARRO et al., 2019).

Ainda Minharro et al. (2019) afirma que, tal confiança se constrói a partir de diferentes fontes de informação, tais como: experiências positivas anteriores (experiência pessoal), observação de outras mães amamentando, assistir a vídeos com orientações relacionadas à amamentação (experiência vicária), apoio e encorajamento de pessoas próximas e respeitadas pela mulher (persuasão verbal) e reações psicológicas diante do ato de amamentar (estado emocional e fisiológico).

Muller et al. (2020) designam autoeficácia em amamentação como a segurança e habilidade em ser capaz de desempenhar, com sucesso, a tarefa de amamentar, produzindo um resultado desejável. Nesse sentido, é essencial que a puérpera esteja confiante e receba as orientações e incentivo para tal. Essas orientações são obtidas com os profissionais de saúde, sendo importante que o profissional tenha embasamento teórico, visto que informações incorretas, incompletas ou sem cientificidade podem contribuir para o desmame precoce.

Lima et al. (2019) ressaltam que, “as mulheres, ao serem questionadas quanto à percepção da prática de amamentação, apontam benefícios do AM, ressaltando a importância para a saúde do bebê, sendo considerado o melhor alimento”.

Embora sejam muito discutidos ainda, na literatura, os benefícios advindos da amamentação, que haja uma maior atenção em relação aos fatores que interferem na prática do aleitamento e que corroboram o desmame precoce entre as mães. Tem-se este último sido muito presente após o aparecimento dos desconfortos e das dificuldades que podem surgir nos primeiros dias do AM (MOTA et al., 2019).

Além disso, outras vantagens elencadas são fatores econômicos, a praticidade do leite humano, e o estreitamento dos laços afetivos, caracterizando esse vínculo como uma dependência do recém-nascido à genitora. As mães giram em torno das vantagens do aleitamento materno direcionada para o bebê (LIMA et al., 2019).

Perante os impactos positivos da amamentação exclusiva para a saúde materna, infantil e dos indicadores epidemiológicos, esta prática necessita ser fortalecida em todas as esferas públicas, especialmente na APS, que tem o pré-natal como elemento importante para assistência e acompanhamento da mulher durante a gestação (RODRIGUES et al., 2023).

Portanto, é fundamental que a mulher se sinta assistida nas suas dúvidas e dificuldades para poder assumir com mais segurança a prática da amamentação, de modo a aumentar a autoeficácia e tornar a amamentação um ato de prazer, e não uma obrigação (MULLER et al., 2020).

3.2 Atenção Primária Saúde (APS) e Aleitamento Materno (AM)

A concepção da Atenção Primária à Saúde (APS) ocorreu a partir da Declaração de Alma Ata (1978), na qual foi estabelecida que a oferta de cuidados primários deva estar disponível próxima aos locais em que as pessoas vivem e trabalham, ou seja, ao alcance universal dos indivíduos e famílias de uma determinada comunidade (ALMEIDA et al., 2018).

No Brasil, após a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), o termo atenção básica em saúde começou a ser utilizado para definir as ações individuais e coletivas do primeiro nível de atenção, direcionadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação. Além disso, a partir desse momento, a Saúde da Família (SF) se tornou destaque na agenda governamental, sendo adicionada na Política Nacional de Atenção Básica, descrita como sua estratégia prioritária para expansão, qualificação e consolidação, que desenvolvida por equipe multiprofissional, com foco na família, tem por objetivo impactar positivamente na situação de saúde das coletividades, mediante estratégias de cuidado e análise dos determinantes e condicionantes de cada localidade (BATISTA et al., 2023).

Ainda Batista et al. (2023) afirmam que a organização dos serviços da APS é feita por meio da ESF, e priorizam ações de promoção, proteção e recuperação de saúde, de maneira integral e continuada. A proposta da ESF é ofertar atenção de saúde centrada na família, compreendida a partir do ambiente físico e social por meio da Visita Domiciliar (VD). Dessa forma, os profissionais de saúde têm contato com as condições de vida da população que é atendida, propiciando um melhor entendimento do processo de saúde e doença da população adscrito ao território.

Para Costa et al. (2019), refere-se que “a saúde pública, o incentivo ao ato de amamentar continua sendo grande desafio, considerando o elevado índice de desmame precoce e o grande número de mortes infantis por causas evitáveis”.

Ações de saúde para a qualificação da atenção à mulher e à criança são prioritárias no desenho de políticas públicas, e têm promovido avanços na redução das mortalidades de mulheres e crianças. O acompanhamento pré-natal, por meio de ações preventivas, busca assegurar o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação de sua saúde e de sua mãe (MARQUES et al., 2021).

Neste sentido, Marques et al. (2021) ressaltam que a APS configura-se como espaço estratégico para um pré-natal de baixo risco e de qualidade. No Brasil, a APS, norteadada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), destaca que é competência da equipe de saúde o acolhimento e a atenção à saúde da gestante e da criança, englobando a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o tratamento de agravos ocorridos durante o período gestacional até o período puerperal e os cuidados com a criança.

O ato de amamentar contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento do filho e para a saúde física e psíquica da mãe. Dentre os vários benefícios para a criança, cita-se o fortalecimento do sistema imunológico e menos má oclusão dentária, além de haver uma sugestão recente de maior proteção contra o excesso de peso e diabetes mellitus em idades mais avançadas. Em relação às mães, a amamentação previne o câncer de mama, aumenta o intervalo interpartal e reduz o risco de desenvolver diabetes e/ou câncer de ovário (JESUS et al., 2020).

Conforme Silva et al. (2021), o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) foi implementado para incentivar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, e, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) como estratégia de enfrentamento às adversidades nas condições de saúde da população infantil, especificamente no que se refere a sua sobrevivência. Diante dessas políticas e ações, torna-se evidente que ao longo dos anos o leite materno é considerado a fonte de nutrição ideal para o lactante, gerando proteção ao recém-nascido contra possíveis infecções.

As ações de promoção da saúde desenvolvidas pelo SUS são orientadas por instrumentos como a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) que possui o objetivo de promover a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde (SILVA; PEIXOTO, 2021).

3.3 A atuação da enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo

Jesus et al. (2020) afirmam que a formação da enfermagem está entrelaçada com a perspectiva do processo de cuidar, perpassando pelas estratégias de

orientação voltadas à amamentação. Entende-se que o enfermeiro possui um papel essencial na promoção, proteção e apoio ao AM, visto que é um dos principais profissionais que acompanham diretamente a mulher em todo o período gravídico-puerperal, tendo nas consultas de pré-natal a oportunidade de prepará-las para amamentação e reforçar os benefícios advindos desta prática.

A prática do AM é de fundamental importância para a mãe, a criança e a sociedade, devendo ser sempre incentivada e protegida. Constitui-se em uma sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, gerando um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e, conseqüentemente, na redução da morbimortalidade infantil e materna (LIMA et al., 2019).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na manutenção do AM, visto que esse profissional estreita relação com as gestantes e puérperas, assim como uma importante função nos programas de educação em saúde. Legalmente, o enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de risco habitual na APS, prestando assistência à díade da gestação até os primeiros anos de vida (MACHADO et al., 2023).

Ainda Machado et al. (2023) ressaltam que o pré-natal é o momento primordial para o estímulo e incentivo ao AM. Constitui-se, também, o período mais oportuno para o desenvolvimento de ações educativas que favoreçam essa prática, sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) o melhor ambiente para que informações sejam compartilhadas.

Nesse sentido, a prática do enfermeiro no acompanhamento pré-natal deve ser qualificada, dispondo de ações estratégicas que incluam a promoção, proteção e apoio, com vistas a reduzir as taxas de morbimortalidade infantil e elevar a mediana do AME (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

MULLER et al. (2020) afirmam que o profissional de saúde, entre eles o enfermeiro, possui papel decisivo na reversão desses dados de desmame precoce e na promoção do AM. E ainda que os profissionais se mostrem favoráveis ao AM, muitas mulheres mostram insatisfação com o apoio que recebem, visto que elas necessitam de um suporte ativo, informações corretas e, principalmente, de profissionais que demonstrem confiança em suas orientações para que elas se sintam confiantes.

O enfermeiro tem na ESF a oportunidade de difundir e esclarecer as gestantes quanto aos benefícios do aleitamento materno, desde o pré-natal,

estabelecendo vínculos e reforçando sua importância na prevenção de doenças e no desenvolvimento pleno da criança. Nisso, atuar junto à população não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva, mais concernente com as demandas de treinamento, com a atualização dos que atuam no pré-natal e reciclando seus conhecimentos, sendo que esse é um dos principais dos objetivos do programa de saúde da família (PSF) para prevenir agravos e doenças (COSTA et al., 2019).

A atuação dos profissionais de saúde, para que se tenha sucesso no processo de amamentação, é importante que as instituições trabalhem com protocolos que viabilizem o incentivo ao AM, como o estímulo à amamentação precoce ainda na sala de parto, o incentivo ao parto normal e o uso do alojamento conjunto para acompanhamento do processo de amamentação, minimizando, assim, as possíveis barreiras que contribuam para o desmame precoce (MULLER et al., 2020).

Rodrigues et al. (2023) relatam que no pré-natal é possível acompanhar a saúde da mãe e do feto, orientar sobre o desenvolvimento adequado da gestação, bem como preparar a mulher para o trabalho de parto e lactação, incluindo as ações Intersetoriais para promoção do aleitamento materno. Assim, o acompanhamento multiprofissional e humanizado nesse momento é crucial para a saúde materna, garantindo desfechos obstétricos e neonatais favoráveis.

A enfermagem tem um papel importante, pois atua diretamente na comunidade, priorizando ações de prevenção e promoção à saúde, atuando no entendimento da complexidade da doença existente, envolvendo os aspectos socioculturais. As ações de enfermagem impostas como orientações podem evoluir para a melhora da qualidade de vida e diminuição de morbimortalidade neonatal (REIS et al., 2020).

O AM tem se mostrado importante ação de promoção da saúde e prevenção de uma série de agravos para a criança, mãe e família. É uma ferramenta das mais úteis e de mais baixo custo que se pode utilizar para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças. Incentivar sua adesão é uma ação de promoção da saúde que visa ao desenvolvimento saudável de crianças, estreitamento de laços entre a mãe e o recém-nascido, além de outros benefícios como diminuição de doenças diarreicas e respiratórias e também de cunho

econômico e social, como a formação de adultos mais saudáveis e produtivos (COSTA et al., 2019).

Lima et al. (2019) afirmam que o manejo da amamentação emerge com um desejo das mulheres em possuírem o domínio da técnica de amamentar, isto é, a habilidade. As mulheres percebiam as mamas como um objeto, um equipamento que precisa funcionar, produzir leite e alimentar uma criança. Recomenda-se a educação associada à promoção de saúde, a valorização e respeito por partes dos profissionais das crenças e práticas que permeiam o aleitamento, a participação do profissional de saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feita as associações dos descritores nas bases de dados virtuais, entre as produções encontradas foram 123 artigos e apenas aqueles que passaram pelo crivo dos critérios de inclusão e exclusão deste estudo permaneceram para a realização do mesmo, contemplando um número total de 21 artigos para compor a amostra da literatura estudada.

As principais informações acerca dessa amostra estão distribuídas nos quadros sinópticos a seguir.

Quadro 1: Caracterização dos artigos em análise com principais resultados autor/ano de publicação, objetivos, conclusão. Recife-PE, 2024.

AUTORES/ANO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
ALVEZ; OLIVEIRA; RITO, 2018	Analisar a associação entre recebimento de orientações sobre amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo.	Ter recebido orientações sobre o aleitamento materno exclusivo contribuiu para o mesmo, enquanto orientações e práticas inadequadas se associaram a uma menor prevalência do desfecho.
ALMEIDA et al., 2018	Apresentar e discutir acontecimentos relacionados ao processo de revisão da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) no Brasil, de modo a evidenciar narrativas que possam contribuir para análises futuras sobre a formulação, implementação e avaliação dessa Política.	A implementação da nova PNAB, fruto de disputas travadas no campo da gestão interfederativa, dependerá da confluência de interesses no sentido da efetivação de uma atenção primária acessível e resolutiva, fortalecendo o Sistema Único de Saúde, o que requer substancialmente a participação e o protagonismo da sociedade na luta pelo direito à saúde no

Brasil.

COSTA et al., 2019	Descrever como se dá a promoção da saúde para o aleitamento materno no contexto da atenção primária e refletir sobre sua importância no contexto da ESF foram objetivos desse estudo.	O enfermeiro tem a oportunidade de estreitar laços, educar e sensibilizar a respeito das práticas de amamentação no ambiente estudado, acolhendo suas clientes, formando vínculos, diminuindo inseguranças e promovendo saúde.
LIMA et al., 2019	Identificar o conhecimento científico produzido acerca da percepção das mulheres quanto à prática do aleitamento materno.	As percepções das mulheres em relação à amamentação podem contribuir para a elaboração de recomendações com vistas a assistir a nutriz numa perspectiva que vai além da técnica, respeitando os significados e práticas atribuídas à amamentação pelas mulheres.
MINHARRO et al., 2019	Avaliar a autoeficácia materna na amamentação e investigar seu efeito sobre a duração do aleitamento materno em Butucatu – São Paulo.	Conclui-se que o estudo contribui de forma positiva, sugerindo que enfermeiros avaliem a autoeficácia materna em amamentação na atenção à saúde de gestantes, puérperas e mães de lactantes, em particular nas consultas de enfermagem no pré-natal, puerpério imediato e na primeira consulta clínica do lactante após a alta da maternidade, como forma de identificar mães e lactantes com necessidades de apoio extra para terem sucesso na amamentação.
MOTA et al., 2019	Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na sala de apoio À amamentação de um centro universitário.	Oportunizou-se, pela vivência no projeto, agregar valores na formação acadêmica além de contribuir para a visualização do papel ativo do enfermeiro diante desse contexto e de grande responsabilidade que o mesmo possui.
RODRIGUES et al., 2019	Identificar os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde.	O diagnóstico de enfermagem relacionado à amamentação mais frequente foi disposição para amamentação melhorada, demonstrando a importância do apoio a nutriz na prática do aleitamento.
AIRES et al., 2020	Descrever os fatores envolvidos no processo de amamentação do bebê pré-termo internado em uma	O sucesso da amamentação do bebê pré-termo na unidade neonatal depende de vários fatores associados e continua

	unidade neonatal registrados em um diário do bebê preenchido pela mãe.	sendo um desafio para as mães, profissionais de saúde e família, porém estratégias como incentivo para o registro no diário mostraram-se adequadas para sua manutenção e para a intervenção de enfermagem na prática assistencial.
BAIER et al., 2020	Avaliar a prevalência do aleitamento materno em municípios da Rede Mãe Paranaense e identificar fatores relacionados a sua prática até o sexto mês de vida da criança.	A prevalência do aleitamento materno exclusivo está aquém do preconizado, sendo fundamental o planejamento de ações de promoção e proteção à amamentação por meio de uma rede de apoio social, familiar e da equipe multiprofissional.
JESUS et al., 2020	Identificar a prevalência e os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida.	A prevalência da amamentação na primeira hora de vida está aquém das recomendações da OMS e associada às variáveis da gravidez, parturição e nascimento.
MULLER et al., 2020	Avaliar a autoeficácia na amamentação e verificar a manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós-parto.	A prevalência de altos escores evidencia que as mulheres se sentiam seguras e capazes de desempenhar, com sucesso, a amamentação. Verifica-se a necessidade de melhoria na assistência à saúde de modo a incentivar e apoiar efetivamente visando obter melhores taxas de Aleitamento Materno Exclusivo.
SANTOS, et al., 2020	Verificar o conhecimento de mães sobre aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos envolvidos na amamentação (linguagem, motricidade orofacial e audição).	Considerando a educação em saúde, independente da escolaridade e perfil das parturientes, o acesso à informação sobre aleitamento materno e saúde fonoaudiológica perpassa por políticas públicas de divulgação e reconhecimento da profissão.
MARQUES et al., 2021	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na atenção primária à saúde.	A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.

PENHA et al., 2021	Estimar a prevalência da dor mamária e os seus fatores associados em lactantes usuárias de um banco de leite humano.	Apesar da baixa prevalência de dor mamária, as gestantes devem ser orientadas de forma a evitá-la. Revelou-se a ausência dessas orientações no pré-natal, especialmente nos serviços privados de saúde, onde não existem protocolos de atendimento pela enfermagem.
SILVA; PEIXOTO, 2021	Descrever as estratégias utilizadas em uma unidade básica de saúde durante a experiência da residência multiprofissional em saúde da família para o incentivo e apoio ao aleitamento materno.	A implementação das estratégias de promoção à saúde e do aleitamento materno possibilitou o diagnóstico, prevenção e reabilitação das principais causas de desmame precoce na população atendida na unidade de saúde, possibilitando assim, uma proteção ao aleitamento materno e alimentação saudável.
SILVA et al., 2021	Identificar como as mães que residem nas áreas de cobertura de suas estratégias de saúde da família de um município do sul de Minas Gerais realizam a amamentação.	A prática da amamentação está associada à cultura familiar e não há valorização da amamentação exclusiva.
ZANLORENZI et al., 2022	Identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde.	O embasamento teórico/prático incipiente é responsável pela limitação do cuidado, e a desorganização do serviço e do processo de trabalho é considerada um entrave no apoio ao aleitamento materno na APS. Ações de educação em saúde demonstram ser uma potência e uma possibilidade de oferta de cuidado de qualidade diante das barreiras impostas pela falta de conhecimento.
BATISTA et al., 2023	Analisar atributos da APS e os elementos constitutivos do processo de trabalho em uma USF do município de Foz do Iguaçu.	Conclui-se que, no cotidiano dos serviços, a APS enfrenta muitas dificuldades em se estabelecer como previsto na literatura e, por isso, faz-se premente a participação social para sua efetivação e consagração como primeiro nível de contato com o sistema de saúde.
MACHADO et al.,	Analisar as orientações sobre	É importante a implementação de ações

2023	amamentação para a promoção do aleitamento materno exclusivo e identificar sua prática na visão da usuária do pré-natal na atenção primária a saúde.	educativas promotoras da amamentação no pré-natal na atenção primária a saúde.
PRIMO et al., 2023	Avaliar a confiabilidade da escala interativa de amamentação.	A avaliação da confiabilidade da escala interativa de amamentação foi alta, e foi confirmada pelos resultados que asseguram a qualidade do instrumento na população estudada, mostrando-se um instrumento confiável e válido para avaliar os fatores que interferem na interação mãe-filho durante a amamentação.
RODRIGUES et al., 2023	Identificar a associação entre assistência pré-natal e amamentação exclusiva em crianças menores de seis meses acompanhadas na APS em um município do sudoeste da Bahia.	A assistência pré-natal pode ser considerada elemento protetor na prática da amamentação exclusiva, e por isso a promoção e apoio ao aleitamento materno deve ser fortalecida na APS.

Fonte: Própria. Recife-PE, 2024.

Diante do proposto estudo, foi evidenciado nos resultados acima descrito 21 artigos onde: 2 foram publicados em 2018; 5 publicados em 2019; 4 publicados em 2020; 4 publicados em 2021; 1 publicados em 2022 e 5 publicados em 2023 e todos compõem a análise de dados.

A amamentação exclusiva é preconizada até os seis primeiros meses de vida, por ser o leite materno um alimento completo que fornece anticorpos e reduz o risco de doenças. Devido à importância do aleitamento materno, o MS implementou políticas públicas para o seu incentivo, como: bancos de leite humano, projeto Carteiro Amigo da Amamentação, Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Rede Cegonha, Atenção Humanizada ao recém-nascido baixo peso (Método Canguru), e Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar (SANTOS et al., 2020).

Ainda Santos et al. (2020) ressaltam que orientações prévias sobre aleitamento materno durante o período que antecede o nascimento, em consultas pré-natais e nas ações preventivas propostas em unidades de saúde, parecem ser importantes para conscientizar as futuras mães.

Rodrigues et al. (2023) afirmam que ao benefício do AM se estendem para a saúde materna, além do fortalecimento do vínculo entre mãe-filho, a literatura científica registra que mães que amamentam exclusivamente tem menor risco de ocorrência de câncer de mama, maior perda ponderal pós-parto, menor índice de gestação em curto período de tempo e melhor qualidade de vida.

Frente a esse contexto, é necessário que os profissionais de saúde estejam atentos a essas condições, orientando e estimulando a amamentação, especialmente no início e por todo o pré-natal, em que ocorrem as primeiras modificações fisiológicas da gestação. A educação e a promoção de saúde são capazes de sustentar e subsidiar as ações dos profissionais, envolvendo a nutriz em seu autocuidado e contribuindo para o sucesso do amamentar, preferencialmente, do modo exclusivo (PENHA et al., 2021).

O enfermeiro pode atuar junto à população não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva, mais concernente com as demandas de treinamento, com a atualização dos que atuam no pré-natal e reciclando seus conhecimentos, sendo que esse é um dos principais objetivos do PSF para prevenir agravos e doenças. Contudo, para que se tenha uma atenção integral de enfermagem às nutrizes é importante considerar o acolhimento, incluindo a atenção centrada no usuário e em dimensões de sua vida, para ampliar o conhecimento e a compreensão do processo de amamentação e seus determinantes, favorecendo o vínculo e o diálogo entre os profissionais e a comunidade (COSTA et al., 2019).

Ainda Costa et al. (2019), ressalta que, a enfermagem deve agir no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde, a fim atingir o recomendado pelo Ministério da Saúde, acerca da amamentação, envolvendo dessa forma outros setores da sociedade em suas ações e estimulando a integralidade de seu cuidar.

5 CONSIDERAÇÃO FINAL

Ao finalizar esta revisão de literatura, é claro que é imprescindível ter uma compreensão minuciosa do tópico em questão para apreender suas nuances e implicações. A análise crítica das obras selecionadas permitiu uma compreensão mais ampla das diferentes perspectivas e contribuições para o campo de estudo em

questão. Uma das principais conclusões é a importância da assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno, onde destaca o enfermeiro, que tem um papel muito importante como o de acolher a gestante durante o pré-natal, orientar e sanar dúvidas sobre amamentação, apoiar e incentivar na primeira hora pós-parto. Contudo, o enfermeiro deverá também aconselhar e ouvir as necessidades e compreender as mães, contribuindo e fortalecendo sua autoestima, dando assim o amparo necessário e seguro para tornar sua assistência eficaz e segura para puérperas.

REFERÊNCIAS

- AIRES, L. C. P.; GALHARDO, V. G.; PEGORARO, L. G. O.; SCHULTZ, L. F.; ROSSETTO, E. G.; ZANI, A. V.; SOUZA, S. N. D. H. **O processo de amamentação do bebê pré-termo: perspectiva dos registros maternos no diário do bebê.** Revista Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 14, n. 2, p. 217-228, jul/dez., 2020.
- ALMEIDA, E. R.; SOUSA, A. N. A.; BRANDÃO, C. C.; CARVALHO, F. F. B.; TAVARES, G.; SILVA, K. C. **Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015-2017).** Revista Panam Salud Publica, v. 42, 2018.
- ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.** Revista Ciências e Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018.
- BAIER, M. P.; TONINATO, A. P. C.; NONOSE, E. R. S.; ZILLY, A.; FERREIRA, H.; SILVA, R. M. M. **Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense.** Revista Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 28, e:51623, 2020.
- BATISTA, C. L. F.; FERNADNES, L. H.; JÚNIOR, R. H. G.; LOPES, A. R.; MOMBELLI, M. A. **Atributos da atenção primária à saúde: a teoria e a prática em uma unidade de saúde da família na perspectiva de acadêmicos de medicina.** Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 2-842, 2023.
- COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L. S.; MACHADO, E. A.; SOARES, L. M.; BREZOLIN, C. A.; SILVA, J. V. L. **Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família.** Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 13, n. 1, jul., 2019.
- JESUS, A. S.; SANTOS, M. Y. F.; SANTOS, J. M. J.; FREITAS, C. K. A. C.; MENDES, R. B.; LEITE, A. M.; RODRIGUES, I. D. C. V. **Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do nordeste brasileiro; prevalência e fatores associados.** Revista Eletr. Enferm v, 22, e:58772, p. 1-6, 2020.

LIMA, S. P.; SANTOS, E. K. A.; ERDMANN, A. L.; FARIAS, P. H. S.; AIRES, J.; NASCIMENTO, V. F. N. **Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa.** Revista Cuidados é Fundamental online, v. 11, n. 1, p. 248-254, 2019.

MACHADO, P. Y.; SILVEIRA-MONTEIRO, C. A.; FONSECA, N. S. M.; GOMES-SPONHOLZ, F. A.; RIBEIRO, P. M.; CALHEIROS, C. A. P.; FRANCO, A. P. M. M. L.; FREITAS, P. S. **Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde.** Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 7, p. 3862-3879, 2023.

MARQUES, B. L.; TOMAS, Y. T.; SARAIVA, S. S.; BOING, A. F.; GEREMIA, D. S. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** Revista Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, 2021.

MINHARRO, M. C. O; CARVALHAES, M. A. B. L; PARADA, C. M. G. L; FERRARI, A. P. **Autoeficácia na amamentação e a relação com a duração do aleitamento materno.** Revista Cogitare Enferm., v. 24: e57490, 2019.

MOTA, J. L. S.; SOUZA, T. S. B.; SANTOS, N. P. A.; SALES, T. S.; SOUZA, N. S.; SANTOS, R. B. **Sala de apoio à amamentação na universidade.** Revista Enferm UFPE online, v. 13, n. 4, p. 1179-82, abr., 2019.

MULLER, A. G.; SILVA, C. B.; CANTARELLI, K. J.; CARDOSO, M. E. V. **Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós-parto.** Revista Texto e Contexto Enfermagem, v. 29, e:20190125, 2020.

PENHA, J. S; RABÊLO, P. P. C; SOARES, L. B. C; SIMAS, W. L. A; OLIVEIRA, B. L. C. A.; PINHEIRO, F. S. **Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados.** Revista Cuidarte, v. 12, n. 2, e1325, 2021.

PRIMO, C. C.; BRANDÃO, M. A. C. G.; DIAS, J. M. S.; GODOI, L. G.; MONROY, N. J.; RESENDE, F. Z.; LIMA, E. A. **Escala interativa de Amamentação: avaliação da confiabilidade.** Revista Escola Anna Nery, v. 27, e:20220124, 2023.

RODRIGUES, L. N; SANTOS, A. S.; TORQUATO, R. C.; LOPES, A. P. A.; GOMES, P. P. S; CHAVES, E. M. C. **Amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária a saúde.** Revista Enferm. Foco, v. 10, n. 6, p. 125-130, 2019.

RODRIGUES, M. S.; MERCÊS, R. O.; SILVA, N. P.; SANTANA, J. M. **Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do sudoeste da Bahia.** Revista Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 22, n. 1, p. 83-89, jan/abr., 2023.

SANTOS, K. C. F.; NASCIMENTO, H. S.; SÁ, T. P. L.; BARRETO, I. D. C.; MEDEIROS, A. M. C. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação e fonoaudiologia em uma maternidade pública do nordeste brasileiro.** Revista Distúrb Comun, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 490-499, 2020.

SILVA, L. M. M.; PEIXOTO, M. V. S. **Estratégias para promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma**

residência multiprofissional em saúde da família. Revista Distúrb Comun, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 793-799, dez., 2021.

SILVA, M. S.; SANTOS, P. S.; SILVA, V. G.; RIBEIRO, P. M. **Amamentação na atenção básica: as mães realizam essa prática?** Revista Cuid Fund online, v. 13, p. 849-588, jan/dez., 2021.

ZANLORENZI, G. B.; WALL, M. L.; ALDRIGHI, J. D.; BENEDET, D. C. F.; SKUPIEN, S. V.; SOUZA, S. R. R. K. **Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, e36, p. 1-21, 2022.